



ENTRE ESPELHOS E PALAVRAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ESCRITA DE SÍ

Gerson de Paula Carvalho Junior¹

Laura Torres de Alencar Neta²

Margareth Torres de Alencar³

Maria do Socorro Santiago Santos de Oliveira⁴

RESUMO

Este trabalho relata a experiência no PIBID de Espanhol: Escrita de Si, desenvolvido com turmas do primeiro e segundo ano do ensino médio em uma escola pública. As atividades, iniciadas em dezembro de 2024, têm sido fundamentais para minha formação, proporcionando contato direto com o ambiente escolar e com os desafios do ensino de línguas. A participação no programa representa um processo de descoberta e construção da identidade docente, possibilitando aprendizado contínuo com estudantes, professores e colegas. Concluo que o PIBID é um espaço essencial de formação, que antecipa a prática profissional e estimula a reflexão, a responsabilidade e o compromisso com uma educação transformadora.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Ensino de línguas.

INTRODUÇÃO

Neste relatório, compartilho registros e reflexões que ilustram minha trajetória como bolsista no subprojeto de Língua Espanhola do PIBID, realizado no CETI Professor Edgar Tito, em Teresina - PI. O documento tem como objetivo descrever as atividades que venho desenvolvendo ao longo do programa, ao mesmo tempo em que apresenta uma análise crítica sobre o papel do professor, as aprendizagens construídas nesse processo e

¹ Graduando do Curso de **Letras-Espanhol** pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, gersonjunior2005@aluno.uespi.br ;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2018), especialista em Língua Espanhola pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI (2007) e graduada em Licenciatura Plena em Letras Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI (2005); lauratorres@cchl.uespi.br ;

³ Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2013), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2002), graduação em Licenciatura Plena em Letras Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2012) e graduação em Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (1992); margarethtorres@cchl.uespi.br ;

⁴ Graduada pelo curso de Letras – Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Especialista em Língua Espanhola pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI ; socorrosantiagosantos@gmail.com.

a influência do PIBID na minha formação como futuro educador e no meu desenvolvimento pessoal.

Atualmente, sigo participando ativamente das ações do programa, o que me permite vivenciar o cotidiano escolar de forma concreta e contínua. Essa experiência me proporciona contato direto com os desafios e as potencialidades do ensino de línguas em uma escola pública, além de me aproximar da realidade dos estudantes e das demandas sociais que atravessam o ambiente escolar. A cada encontro, aprofundo minha compreensão sobre a prática docente e reconheço a importância do diálogo, da escuta e da sensibilidade no exercício da profissão.

O subprojeto de Língua Espanhola também se apresenta como um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde não apenas ensino, mas aprendo, refletindo constantemente sobre meu percurso como professor em formação. Acredito que o PIBID, por estar em andamento, continua sendo fundamental para o meu amadurecimento acadêmico e pessoal, e reforça o compromisso com uma educação pública, crítica e transformadora.

DESENVOLVIMENTO

A proposta metodológica do subprojeto “Escrita de Si” fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e formativo, que tem como foco principal o desenvolvimento da escrita autobiográfica e reflexiva dos estudantes do ensino médio. Inspiradas nos pressupostos da pedagogia freiriana (FREIRE, 2016), as ações buscam valorizar as experiências de vida dos sujeitos, promovendo o autoconhecimento, o protagonismo juvenil e a valorização das múltiplas identidades presentes no ambiente escolar.

As atividades foram planejadas de forma colaborativa com a supervisora da escola e com os colegas bolsistas, priorizando metodologias ativas (MORAN, 2018), como rodas de conversa, oficinas de escrita, uso de imagens como disparadores textuais, e produção de textos multimodais (cartas, diários, poemas e vídeos). Foram utilizados instrumentos como questionários diagnósticos iniciais, registros em diário de campo e fichas de acompanhamento das atividades para coleta e sistematização dos dados empíricos.

Por se tratar de um trabalho desenvolvido em ambiente escolar e com o intuito formativo, não foi necessária a submissão a comitê de ética, mas prezou-se pelo respeito à imagem e identidade dos estudantes. As produções textuais não foram divulgadas com identificação dos autores, e imagens capturadas durante as oficinas só foram utilizadas com autorização da escola e dos responsáveis.

Ao longo dos cinco meses de execução, foram observadas mudanças significativas na postura dos estudantes em relação à escrita. Muitos relataram nunca terem tido a oportunidade de escrever sobre si mesmos em um contexto escolar. A oficina “Oficina de Si”, por exemplo, mobilizou memórias afetivas, gerando envolvimento e despertando interesse pela língua espanhola através de textos que falavam de suas próprias vivências.

A partir da análise das produções, foi possível organizar os resultados em três categorias analíticas:

As análises revelaram que a escrita de si contribui para o fortalecimento da identidade dos estudantes, promovendo um espaço de escuta e expressão sensível, como apontam Souza e Morales (2015), ao tratarem da convergência entre mídia, juventude e cidadania. Além disso, a possibilidade de se verem como autores de seus próprios textos favoreceu uma aproximação mais afetiva com o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Outro ponto relevante observado foi o impacto positivo na autoestima e no vínculo entre professor e estudante. Ao reconhecerem que suas histórias eram dignas de serem contadas e valorizadas, os alunos demonstraram maior engajamento nas aulas e passaram a contribuir mais ativamente nas discussões. Essa perspectiva reforça os princípios da Pedagogia da Variação Linguística (ZILLES; FARACO, 2015), que defende o ensino de línguas como espaço de inclusão e valorização da diversidade.

Em termos de prática docente, a experiência contribuiu para a construção de um olhar mais sensível e ético sobre o papel do professor, reconhecendo-o como mediador, escutador e incentivador do desenvolvimento integral do estudante. A formação proporcionada pelo PIBID, nesse sentido, não se restringe à dimensão técnica da profissão, mas abrange também aspectos humanos, sociais e políticos da educação.

CONCLUSÃO

Participar do PIBID tem se configurado como uma experiência formativa fundamental para a construção da minha identidade docente. Ao longo desses meses, vivencio concretamente os desafios e as potencialidades da sala de aula, compreendendo que ensinar ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como um processo de construção coletiva do conhecimento, conforme proposto por Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*.



A atuação no programa possibilita o planejamento e a aplicação de atividades alinhadas à realidade dos estudantes, com a utilização de metodologias ativas e recursos tecnológicos que promovem um ensino significativo. Como resultado, observo um maior engajamento dos alunos, bem como o desenvolvimento de atitudes mais autônomas e críticas em relação ao conteúdo. Além dos aspectos pedagógicos, o PIBID reforça a compreensão do papel do professor como mediador e agente de acolhimento. Aprendo que é essencial reconhecer as condições sociais dos estudantes, oferecer suporte emocional e acreditar no potencial de cada um, mesmo quando eles próprios ainda não o fazem.

Assim, o programa reafirma meu compromisso com uma prática docente pautada na sensibilidade, na reflexão e no compromisso com a formação de cidadãos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.) **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 02-25, 2018.

PAULA, Anna Beatriz; SILVA, Rita do Carmo Polli da. **Didática e avaliação em Língua Portuguesa**. 1. ed. Editora Saberes, 2012.